

Eleição limitada. Avanço ou recuo?

Lucianne Carvalho

A possibilidade do relator do substitutivo à Emenda Figueiredo, Senador Aderbal Jurema, restringir a representação política para o Distrito Federal apenas a nível de deputado federal, conforme tem anunciado, mudará, estrategicamente, toda a luta que tem sido desenvolvida pelas eleições em Brasília. As eleições limitadas a Câmara estão sendo consideradas por uns como um avanço na política brasiliense, pois significa pelos menos algum tipo de representação, enquanto, para outros, pode representar, definitivamente, um recuo na luta pela conquista de eleições em vários níveis, pois dificilmente, essa representação será ampliada.

Uma primeira constatação já está sendo feita: restringir as eleições apenas para deputado federal em Brasília acarretará uma elitização imediata dos representantes políticos, já que somente os candidatos que têm amplos recursos financeiros poderão desenvolver campanhas eficientes e suficientemente fortes para sedimentar seu nome. Na ausência de candidatos para outros níveis de representação o que levaria a formação de chapas, os candidatos a deputado federal trabalharão praticamente sozinhos para difundirem suas candidaturas em vários segmentos da sociedade. Sendo assim a possibilidade de se eleger candidatos do empresariado é muito maior do que eleger candidatos populares, sejam eles de qualquer partido.

Uma outra consequência já está sendo ventilada: os deputados federais eleitos na provável votação de 1986, dificilmente se mobilizarão para ampliarem o nível de representantes políticos no Distrito Federal. É pouco provável que depois de empossados nos seus cargos, os deputados lutem para dividir o poder na capital. De acordo com o substitutivo, a representação estará restrita no máximo 60 e no mínimo oito parlamentares, conforme determina a atual legislação que baseia o número de candidatos pelo número de habitantes: para cada 250 mil pessoas um representante.

Mas com a aprovação da emenda referente a representantes políticos, um outro tom poderá

ser dado às mobilizações para eleições no Distrito Federal. Se o substitutivo for votado e aprovado no dia 27 de junho, durante dois anos poderá ser desenvolvido um amplo trabalho no sentido de pressionar os possíveis candidatos a se comprometerem seriamente com a ampliação do nível de representantes.

Tendo em vista estas variáveis o comitê Pró-Diretas e pelas eleições no DF já traçou um novo rumo de trabalho. Se a votação da emenda for mesmo no dia 27, na véspera haverá na rampa de acesso ao Congresso uma manifestação popular no sentido de pressionar os parlamentares para a aprovação dos substitutivos que estabelecem eleições em Brasília. Será feito também um trabalho para sensibilizar o senador Aderbal Jurema para que amplie o seu substitutivo. E ainda, já estão tentando junto às lideranças dos partidos, viabilizar a votação das emendas Mauricio Fruet e Mário Mães, que propõem representantes também para deputado estadual e senador, sendo que a última prevê ainda eleições para governador, para serem votadas no mesmo dia da Emenda Figueiredo, ou um dia antes ou um dia depois.

Na verdade muita coisa ainda poderá acontecer diante desse quadro político. A possibilidade da votação das emendas dos deputados também no dia 27, independentes da emenda Figueiredo, oferece uma outra perspectiva para a conquista de representação em Brasília. E também mais uma alternativa junto com o substitutivo do senador Aderbal Jurema — que ao reduzir as eleições para apenas deputados federais dilui, automaticamente, as subemendas Gadelha e Múcio Athaide — à própria Emenda Figueiredo que, se aprovada, integralmente, elimina de vez a representação na capital.

Tudo isso no entanto representa apenas uma primeira parte da longa história que está apenas começando. Se aprovada as emendas, deverão ser definidos pelo Tribunal Regional Eleitoral os critérios para lançamentos de candidatos dos partidos que, por sua vez, para serem oficializados na capital, passarão pelo crivo de uma nova lei orgânica, já que a existente não prevê oficialmente organização partidária no Distrito Federal.